

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: 20 223
 Data: 06-09-90 Pg.: _____

Madeireiro ameaça matar indigenistas

Combate ao roubo de madeira seria motivo para as ameaças aos indigenistas da Funai

Montezuma Cruz
Da Redação

Os indigenistas Mauro Renato de Oliveira, Rieli Franciscato e Antenor Alexandre Albuquerque Vaz, servidores da Funai em Rondônia, com dois anos de atuação no Vale do Guaporé, estão ameaçados de morte pelo madeireiro conhecido por César 'Paulista', de Alta Floresta do Oeste, a cerca de 500 Km de Porto Velho e a 1.200 Km de Cuiabá.

Após prestarem depoimentos na Delegacia de Polícia de Rolim de Moura, eles souberam que jagunços, a mando de madeireiros, teriam sido pagos para matá-los. Ex-empregados da Madeireira Sikel estariam entre esses jagunços. Os três funcionários da Funai têm exercido forte pressão contra o roubo de mogno e cerejeira, madeiras nobres ainda existentes no interior da reserva biológica do Guaporé e em áreas de perambulação de um

grupo de aproximadamente 80 índios de etnia ainda não definida e que supostamente seriam Makurapés, Tuparís ou Serionar. Não contactados, esses índios usam grandes arcos de até três metros de altura, são fortes, estão acuados pela presença de brancos e já seriam nômades.

Ao confirmar as ameaças, o assessor de índios isolados Ariovaldo José dos Santos disse que o madeireiro César 'Paulista' revoltou-se por ter sido recentemente autuado pelo funcionário Rieli Franciscato. Este, juntamente com um grupo de índios, flagrou seus empregados retirando madeira da reserva e apreendeu-lhes um trator.

Além de César, nos últimos dois anos outros madeireiros estão invadindo áreas de preservação ambiental que deveriam ser fiscalizadas pelo Ibama. À falta de fiscais do órgão, os servidores da Funai executam a missão.

—As ameaças já são de domínio público naquela região — disse ontem Ariovaldo dos Santos, interpretando-as como "uma tentativa de intimidá-los para que deixem o território livre às suas investidas. Ariovaldo viajará ainda esta semana para a região e garante que os três continuarão trabalhando.